

Paes de Andrade suspende o presidente do Sindilegis

JORNAL DE BRASÍLIA

10 NOV 1990

O deputado Paes de Andrade, presidente da Câmara, irritado com as críticas que o presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo (Sindilegis), Ezequiel Souza do Nascimento, lhe fez porque vetou reajustes salariais para funcionários da Casa, decidiu suspender preventivamente o sindicalista por 30 dias. Além disso, o deputado mandou instalar uma comissão de inquérito que pode decidir pela expulsão do presidente do Sindilegis. "Covarde e hipócrita" foram os termos que Ezequiel, no voto na função, desferiu contra Paes de Andrade, que está no fim de seu mandato de deputado e não conseguiu eleger-se senador pelo Ceará. Ezequiel, que é também presidente do Diap, não negou, mas atribuiu as acusações a uma divulgação prematura de um "esboço ríspido".

O tema de toda a controvérsia é o IPC de março, de 84.32%. Várias instâncias da justiça, como o Superior Tribunal de Justiça (STJ), já concederam a incorporação aos salários do índice expurgado pelo Plano Collor. O Sindilegis pleiteou junto a Mesa da Câmara a concessão do aumento. Paes vacilou, chegou a considerar a reivindicação "simpática", mas depois decidiu

que o reajuste (retroativo ao salário de abril) era "imoral". O sindicato reagiu e Paes deu a sentença final: a decisão vai ficar por conta da Justiça. Enquanto isso, Ezequiel passa um mês sem receber.

Desmentidos

Depois de acusar ao presidente da Câmara, Paes de Andrade, de "covarde, sem palavra e farsante", em nota divulgada na quinta-feira, o Sindicato dos Servidores do Legislativo voltou atrás e ontem apresentou nova nota, em que considera Paes "respeitoso e comprometido com os interesses maiores dessa instituição". O presidente do Sindilegis, Ezequiel Souza Nascimento, novamente desmentiu o teor do documento, que, segundo declarou em entrevista coletiva, foi distribuído sem revisão da diretoria. Os elogios a Paes, conforme explicou, foram fruto de um erro de datilografia; quem batia à máquina a nota pulou um trecho, pois respeitoso e comprometido é o diálogo que os servidores desejam e não Paes de Andrade.

Ezequiel garante manter as críticas, mas esclareceu que "aquele era um esboço, feito sob o impacto das declarações do Paes de Andrade e da decisão da Mesa de não negociar mais".

A divulgação de quatro notas, todas em sentido contraditório, em dois dias, revela, a dificuldade do Sindilegis no processo de negociação. A primeira nota, segundo Ezequiel, "vazou" sem que a diretoria tivesse decidido divulgá-la. Veio, ainda na quinta-feira nota desmentindo a anterior. Ontem, nova confusão. A pessoa que distribuiu a primeira nota de ontem disse, inclusive, que Ezequiel não apareceria para a imprensa por uns dias, para superar o mal-entendido da véspera. Poucas horas depois, Ezequiel deu entrevista coletiva.

"Parece que estão me suspensando por 30 dias, mas ainda não fui informado de nada", disse, alegando que qualquer punição será inconstitucional, em função do mandato sindical que lhe garante imunidade até um ano depois de esgotado. Ezequiel lembrou que é concursado e estatutário, afirmando não temer represálias. O sindicalista contou que foi até o Ceará entregar pessoalmente o documento de reivindicação salarial a Paes de Andrade, que teria se revelado "simpático à causa". Essa posição do presidente da Câmara teria sido confirmada em duas ocasiões mais recentes, até o rompimento esta semana.